



Metroviários desafiam o governo: **CATRACA LIVRE** ou **GREVE** no dia 4

Os metroviários marcaram uma greve para o dia 4 de outubro, próxima quinta-feira. Para não prejudicar os usuários, o Sindicato dos Metroviários desafia o governo estadual: os metroviários, em vez de parar, trabalhariam normalmente, transportando os usuários gratuitamente.



Fotos: Herculano Falcão/Sindicato

Assembleia dos metroviários realizada em 27/9 decidiu pela greve

A greve está marcada porque o Metrô e o governo estadual (PSDB) agem de forma elitista ao tratar da Participação dos Resultados (PR) dos metroviários.

Os trabalhadores querem a divisão da PR com todos recebendo o mesmo valor. É justo.

Mas o Metrô e o governo estadual insistem em pagar mais aos assessores, gerentes e chefias em geral.

Querem pagar até quatro vezes mais para quem já ganha altos salários.

A população sofre a política do governo estadual, que privilegia os ricos. O sufoco do

metrô lotado e a falta de investimento é um retrato da política do governador Alckmin para os transportes públicos.

O prazo de 120 dias, acertado no Tribunal Regional do Trabalho para encerrar a greve de maio, acabou em setembro e o Metrô e o governo do Estado se negam a buscar uma PR igualitária, melhorar a jornada de trabalho e equiparar salários.

Os metroviários mantêm-se receptivos à negociação e esperam o bom senso do governo.

Se não tiver metrô na quinta-feira, a responsabilidade é do governo estadual

Proposta para desafogar metrô é prova da incompetência de Alckmin

A medida anunciada pelo governador Alckmin (PSDB) de tornar gratuita, a partir de 15 de outubro, a integração dos usuários da Linha 5–Lilás do metrô com os ônibus do Terminal Santo Amaro, na zona sul de São Paulo, em alternativa ao uso da integração com a Linha 9–Esmeralda da CPTM e depois com a Linha 4–Amarela deixa explícita a falta de planejamento do governo na expansão das linhas de metrô.

A proposta prejudica o usuário, que

vai dobrar o tempo de deslocamento para o mesmo percurso. O objetivo do governo é reduzir a superlotação da Linha 4, que vai do Butantã até a Luz.

É a comprovação da negligência com os investimentos devidos aos transportes públicos. Antes da inauguração da Linha 4, o Sindicato alertou que a estação Santo Amaro não teria estrutura para suportar o fluxo, da mesma forma que alerta sobre o projeto do monotrilho.

Façon/Alstom/ Metrô *dão calote* no trabalhador!

A Façon, empresa que foi montada a serviço da Alstom, que presta serviços ao Metrô e é uma das sócias da Linha 4–Amarela, faz dois meses que não paga salários aos seus trabalhadores, não deposita o FGTS, não recolhe o INSS e não repassa o pagamento ao convênio médico descontado dos salários.

O Sindicato dos Metroviários, procurado pelos trabalhadores da Façon, elaborou um abaixo-assinado com denúncia ao Ministério Público e SRTE e disponibilizou orientação jurídica aos funcionários.

O Metrô e a Alstom são os responsáveis por esse calote e têm de regularizar essa situação.

Privatização e terceirização só têm um objetivo: exploração! Diga não à privatização e à terceirização.



Trabalhadores da Façon, que não recebem salário há dois meses

